

A EDUCAÇÃO FÍSICA EM TRÊS *CAMPI* DO IFMT: DO SABER INSTITUÍDO À PRÁTICA PEDAGÓGICA

PHYSICAL EDUCATION IN THREE *CAMPI* OF IFMT: FROM ESTABLISHED KNOWLEDGE TO TEACHING PRACTICE

Rogério Marques de Almeida¹
Larissa Beraldo Kawashima²
Giulia Schauffert³
Elisangela Almeida Barbosa⁴
Fabricio Cesar de Paula Ravagnani⁵

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo apresentar a organização da Educação Física proposta em três *Campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), dois situados em Cuiabá e o terceiro em São Vicente, discorrendo sobre práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores responsáveis por essa disciplina. Apresenta breve relato sobre a inserção da Educação Física na estrutura curricular do IFMT, a estrutura da disciplina em cada *Campus*, a forma de organização das turmas, seguido do relato de experiências de três professores de Educação Física do IFMT. O trabalho configura-se como qualitativo-descritivo. Os relatos indicam que é possível ministrar aulas de Educação Física com qualidade, conscientizando os alunos da importância da disciplina e proporcionando aos mesmos a aquisição de conhecimentos relevantes para suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: educação física, ensino médio profissionalizante, práticas pedagógicas.

ABSTRACT: This research aims to present the organization of Physical Education proposed in three *Campi* of Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), two are situated in Cuiabá and the third in São Vicente, discussing teaching practices developed by teachers responsible for this discipline. It presents a brief report on the inclusion of Physical Education in the curriculum of IFMT, the structure of the discipline at each *Campus*, the form of classes organization, followed by the report of the experiences three Physical Education teachers of IFMT. The work is characterized as qualitative

¹ Mestre, Professor de Educação Física, IFMT – Bela Vista, Mato Grosso, Brasil, rogerio.almeida@blv.ifmt.edu.br

² Mestre, Professor de Educação física, IFMT – São Vicente, Mato Grosso, Brasil, larissa.kawashima@svc.ifmt.edu.br

³ Mestre, Professor de Educação Física, IFMT – Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, giulia.schauffert@cba.ifmt.edu.br

⁴ Mestre, Professor de Educação Física, IFMT – Juína, Mato Grosso, Brasil, elisangela.barbosa@jna.ifmt.edu.br

⁵ Doutor, professor de Educação Física, IFMT – Bela Vista, Mato Grosso, Brasil, fabricioravagnani@hotmail.com

and descriptive. Reports indicate that it is possible to teach Physical Education lessons with quality, making students aware of the importance of discipline and providing them knowledge acquisition relevant to their lives.

KEYWORDS: physical education, vocational school, pedagogical practices.

Introdução

Por entendermos que ações no tempo presente são frutos de uma afirmação ou negação de uma construção histórica, e que também influenciam ações futuras, se faz oportuno contextualizar a Educação Física enquanto componente curricular no IFMT, nosso *locus* de estudo e trabalho.

A Educação Física está presente na estrutura curricular do IFMT, desde 1927 quando ainda recebia o nome de Escola de Aprendizes Artífices de Mato Grosso, onde foi inserida no campo das Práticas Educativas com o nome de Ginástica. Porém, Almeida (1999 apud ALMEIDA, 2011) afirma que documentos oficiais datados de 1934 a 1944, bem como relatos de egresso de mesmo período, demonstram que nesse intervalo de tempo a escola não oferecia práticas de Educação Física e nem de exercícios pré-militares. É a partir de 1945 que as evidências encontradas em documentos oficiais (relatório de gestão, fichas de registro de servidores) não deixam dúvidas sobre a efetivação das práticas da Educação Física no cotidiano da escola pela prática da ginástica calistênica, se destacando a presença do método francês por meio da ordem unida, presente até final da década de 1960. O esporte aparece inserido no contexto da Educação Física da escola na década de 1950, constituindo-se como uma nova opção de prática para os mais habilidosos, situação que perdura até os dias de hoje com a diferença que a partir de meados da década de 1980, por meio das turmas de iniciação, foi estendida para os menos habilidosos. No final da década de 80 novas possibilidades de práticas como a dança, musculação, ginástica aeróbica e judô, passaram a ser oferecidas (ALMEIDA, 2011).

Segundo relatos dos professores de Educação Física que atuaram na escola no período entre 1972 a 2000, o planejamento das aulas nunca teve uma orientação no sentido de integrar-se ao Projeto Político Pedagógico da instituição. De acordo com esses professores, o elemento balizador sempre foi a experiência enquanto aluno/atleta, a formação acadêmica de cada um e uma visão utilitarista da Educação Física com a intenção de transmitir aos alunos a importância da atividade física para a vida (ALMEIDA, 2011).

Atualmente, práticas diversificadas estão presentes nas atuais perspectivas da Educação Física, que congrega múltiplas abordagens para a

escola juntamente com o ensino reflexivo e a ampliação das relações entre o conhecimento científico e prático (teoria e prática) que se efetiva através da investigação, da experimentação, da reflexão crítica sobre a prática de atividade física, com o objetivo de mobilizar os diversos tipos de saberes: de uma teoria especializada, de uma prática reflexiva e uma militância pedagógica (RAMOS, 2002).

Além do ensino reflexivo (ação do professor), Daolio (1996) alerta que, no Ensino Médio, deve-se partir da capacidade cognitiva que os alunos possuem e que os permite pensar de forma abstrata, sendo possível ampliar os objetivos da Educação Física. Ao contrário dos anos da Educação Básica anteriores ao Ensino Médio, no qual os alunos raciocinam ainda vinculados a uma experiência real, os adolescentes, ao pensarem hipoteticamente, podem trabalhar com a cultura corporal não só no sentido de vivenciá-la, mas também de compreendê-la, criticando-a e transformando-a. Portanto, pode-se pensar numa Educação Física que, além da vivência de movimentos esportivos, ginásticos ou de dança, garanta também um conhecimento a respeito dessas expressões corporais:

Assim, propomos para o desenvolvimento dos conteúdos no 2º grau, o trabalho com temas de estudo e aplicação, que poderão ser eleitos pelo professor juntamente com os alunos e desenvolvidos tanto na teoria quanto na prática. A escolha dos temas vai depender do grupo, do bairro, da cidade e da própria comunidade, que elege suas atividades mais significativas (DAÓLIO, 1996, p. 42).

Nesse sentido, a Educação Física como componente curricular implica na promoção da reflexão por meio do conhecimento sistematizado, havendo um corpo de conteúdos, um conjunto de práticas corporais e uma série de conceitos desenvolvidos que atendem as propostas de formação do indivíduo na Educação Básica.

A partir dessas considerações, este trabalho tem como objetivo apresentar a organização da Educação Física em três *Campi* do IFMT, percorrendo sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos respectivos professores responsáveis por essa disciplina em cada *Campus*.

Metodologia

O IFMT conta com 12 *Campi* ativos no Estado de Mato Grosso, tendo atualmente 24 professores efetivos de Educação Física lotados de acordo com o número de alunos e carga horária proposta por cada *Campus*. O texto é

fruto das discussões iniciais do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física no Ensino Profissionalizante (GEPEFEP – IFMT), composto inicialmente por seis professores de Educação Física de quatro *Campi* do IFMT. O Grupo atende à participação de todos os professores da área atuantes na rede, mas teve como ponto de partida a viabilidade de tempo e espaço para os encontros de professores de quatro *Campi*, dada a dimensão territorial do Estado de Mato Grosso.

Nesse contexto, esta pesquisa retrata a experiência de três professores de Educação Física do IFMT, respectivamente, do *Campus* Cuiabá - Octayde Jorge da Silva (CBA), do *Campus* Cuiabá - Bela Vista (BLV) e do *Campus* São Vicente (SVC).

O recorte deste estudo foi proposital, tendo como ponto comum o fato de que os professores pertencentes aos *Campi* referenciados fizeram parte da construção e desenvolvimento do currículo da Educação Física nos mesmos, nos períodos: CBA - primeiro semestre de 2012; BLV ano de 2008 à 2012 e SVC ano de 2010 à 2012. Dois professores do Grupo que não apresentam dados neste trabalho contribuíram com discussões de identificação filosófica e conceitual com os autores.

Ao considerar tal recorte, o trabalho se organizou em relatos, no qual os professores autores expõem, narrando em primeira pessoa, a realidade do seu ambiente de trabalho, as propostas pedagógicas desenvolvidas por eles desde o início de suas atuações e as discussões dos resultados dessas atuações. Por conta dessa configuração, esses professores são responsáveis pelas opiniões e conclusões aqui expostas. Além dos relatos específicos, houve também, para a finalização do trabalho, uma discussão conjunta de todos os professores do Grupo enquanto Instituição em Mato Grosso.

O presente texto caracteriza-se, assim, como uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, pois o modelo apresentado evidencia o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Relatos de experiência

Campus Cuiabá – Bela Vista

Como parte do projeto de expansão da Rede Federal, o atual *Campus* Bela Vista foi criado como Unidade de Ensino Descentralizada – UNED - na periferia de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, que já contava com o atual *Campus* Cuiabá (Octayde Jorge da Silva).

A Unidade de Ensino Descentralizada Bela Vista (UNED – Bela Vista) foi criada via ato governamental da Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005. Autorizada a funcionar através da Portaria Ministerial nº. 1.586, de 15 de setembro de 2006 e inaugurada em 13 de setembro de 2006, integrada ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso – CEFET – MT (BRASIL, 2009, p.14)

Em 2008, por meio da Lei 11.892 de 29 de dezembro, a referida unidade adquire autonomia jurídica e administrativa, passando a ser denominado *Campus* Bela Vista, recebendo a missão de oferecer, além dos cursos já existentes na então UNED – Bela Vista, cursos superiores de Tecnologia, cursos de Licenciatura com vistas à formação de professores para a Educação Básica, cursos de Bacharelado e Engenharia (BRASIL, 2009).

Esse *Campus*, até o final do período letivo do ano de 2010, não tinha infraestrutura para a prática das aulas de Educação Física. Esta situação fez com que as aulas dessa disciplina fossem desenvolvidas no *Campus* Cuiabá (Octayde Jorge da Silva) – até o momento em que o convênio entre as unidades foi finalizado nesse mesmo ano. Em 2011 as aulas passaram a ser desenvolvidas no próprio *Campus* Bela Vista, por meio de aulas teóricas.

Do início de sua atividade em 2005, como Unidade de Ensino Descentralizada Bela Vista (UNED) do CEFET-MT, passando pela aquisição de sua autonomia jurídica e administrativa em 2006, até julho de 2008, as aulas de Educação Física foram ministradas no espaço físico e pelos professores do *Campus* Cuiabá Octayde Jorge da Silva, seguindo, portanto, o modelo pedagógico deste *Campus*, como: montagem das turmas (enturmação) por gênero, grau de habilidade, modalidades esportivas, horários em contra turno e sistema de avaliação com ênfase na frequência às aulas.

A enturmação priorizava o atendimento às necessidades dos alunos do 3º ano, devido a sua rotina de estudo e estágio, atendendo em seguida aos do 2º ano e, por fim, aos do 1º ano, com a possibilidade de solicitar a troca de turma a cada bimestre. Essa característica possibilita uma situação extremamente rica de interação social, uma vez que permite um espaço de formação pedagógica único, onde alunos de cursos técnicos e ano de formação diferentes estão na mesma turma desenvolvendo atividades de acordo com seu interesse, necessidade e habilidades, além de favorecer que o aluno amplie o seu acervo de práticas. Por outro lado, dificulta o planejamento e o acompanhamento do aprendizado dos alunos, pois as características e os componentes das turmas são inconstantes.

As práticas esportivas eram oferecidas nos três turnos, sendo o período noturno destinado às turmas de treinamento para os alunos com maior habilidade desportiva. Ainda eram ofertadas, no campo dos esportes, as modalidades de Voleibol, Futsal, Basquete, Handebol, Natação e Ginástica, todas separadas por gênero. As turmas de Musculação eram mistas, bem como as de Judô.

Esta situação foi apresentada para descrever o modelo operacional/ pedagógico encontrado nas aulas de Educação Física no *Campus* Cuiabá - Bela Vista em julho de 2008, ano de minha posse como primeiro e único professor efetivo desta disciplina até abril de 2011. Nesse período a Educação Física, e seu único professor, atendiam 471 alunos dos cursos do Ensino Médio integrado, situação que só se alterou em meados de 2011 com a chegada de outro professor de Educação Física para compor o quadro docente.

Uma das consequências do exposto acima é que, quando os cursos de Ensino Médio integrado deste *Campus* foram criados, a estrutura de organização (Ementas) das aulas de Educação Física foram as mesmas do *Campus* Cuiabá Octayde Jorge da Silva, sem contar, no entanto, com estrutura física e professores para atender à organização por modalidades. Diante de tal situação, no primeiro semestre de 2011 nenhuma prática de atividade física regular foi desenvolvida, pois o *Campus* não havia espaço físico com infraestrutura mínima necessária de conforto térmico, segurança física, banheiros e bebedouro para atender aos alunos.

Essa situação, ao contrário de ser um fator impeditivo para as aulas de Educação Física, permitiu que uma nova metodologia de aulas pudesse ser apresentada à comunidade educativa do *Campus*, mediante um projeto interdisciplinar chamado “Corpo e Mente, Corpo Pensante”, juntamente com a disciplina de filosofia e participação do professor de artes.

O projeto nasceu da necessidade da reflexão sobre a importância da Educação Física no processo de formação humana e profissional dos discentes do primeiro ao terceiro ano dos dois cursos profissionalizantes: Meio Ambiente e Química. Para tanto, elegemos como ponto de partida os estudos na Educação Física e na Filosofia acerca da dualidade ainda existente na sociedade contemporânea e, portanto, refletido no sistema educacional sobre o corpo, ao qual se atribui de forma dissociada o trabalho físico e intelectual.

Esse projeto teve como objetivos: viabilizar as trocas entre as manifestações da cultura corporal construídas historicamente e o repertório corporal que o educando traz de sua vida familiar/social para a escola; incentivar atitudes de agentes de transformação social nos discentes, através

de uma leitura crítica da sociedade, estudando e aprofundando-se numa pequena parcela da cultura que a Educação Física analisa e chama de patrimônio da cultura corporal, e compreender a pluralidade de significados e significância que são dados aos movimentos pelos educandos.

Durante um bimestre foram desenvolvidas atividades interdisciplinares de ensino-pesquisa-extensão entre Educação Física e Filosofia, visando a construção de conceitos acerca da temática, identificando as diversas relações entre estes conceitos e instigando a reflexão sobre a indissociabilidade entre corpo e mente. Nas primeiras aulas, as turmas foram dispostas em círculo nas salas e foram debatidos trechos do texto “Atitude filosófica” de Marilena Chauí, extraídos do livro “Convite à Filosofia”⁶. Na sequência quatro vídeos foram apresentados (dois de dança contemporânea, um de chamada do Globo Repórter sobre saúde na terceira idade e um de propaganda de carro abordando representações culturais), dois deles em cada aula, sendo posteriormente solicitado aos alunos que destacassem e comentassem o que mais havia lhes chamado atenção.

A partir dessas reflexões, os alunos se agruparam por afinidade, escolheram um subtema referente ao tema do projeto que gostariam de investigar e produziram um vídeo com o resultado dessa investigação. Durante o período de pesquisa foi debatido o livro “História do Corpo”, organizado por Carmem Lucia Soares. A socialização dos resultados ocorreu por meio de postagem dos vídeos num Blog⁸ criado para permitir que todos os grupos pudessem interagir com comentários e dúvidas.

A Educação Física, para não ser uma prática alienante dentro de uma perspectiva cultural, deve considerar, na definição do currículo, conteúdos para dialogar com todos os grupos que compõem a sociedade, contextualizando-os, pois o aluno precisa enxergar na sociedade as manifestações que está estudando, entender e respeitar as possibilidades individuais, evitando, por exemplo, as avaliações por performance. Já a Filosofia, com suas temáticas, aborda o ser humano e suas relações num contexto amplo e complexo, sendo importante que este conhecimento não seja dissociado da realidade em que vivemos. Com base na interface dessas áreas do conhecimento, o projeto teve como resultados a vivência de experiências motoras de forma pontual na sala de aula, e a partir das discussões dos vídeos, foram criados, pelos discentes, dezessete vídeos, que

⁶ CHAUI, Marilena. Convite a Filosofia. São Paulo, SP: Editora Ática, 2004.

⁷ SOARES, Carmem Lúcia (Org.). Corpo e História. 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (coleção educação contemporânea).

⁸ <http://www.youtube.com/watch?v=pJUFwMzXuNQ>

abordaram temas como: corpos estereotipados, esportes de massa, esteróides e anabólicos, música, dança, alimentação saudável, entre outros.

A partir de 2011, dois acontecimentos marcam o início de uma nova fase na EF no Campus Cuiabá - Bela Vista. O primeiro foi a chegada de mais um professor de Educação Física, o que permitiu um melhor atendimento das necessidades dos alunos, e o segundo, já no ano de 2012, foi o término da construção da quadra poliesportiva, que mesmo sem banheiros/vestiário e bebedouro, permitiu o início da oferta de práticas desportivas. Por outro lado, esses acontecimentos nos fizeram retornar à estrutura esportivista estabelecida nas ementas dos cursos (quadro 01). Chamo a atenção para o equívoco no tópico intitulado "As Gincanas", que na verdade discorrem sobre a Ginástica.

Quadro 1 - Ementas da Educação Física – IFMT Cuiabá – Bela Vista

ANO DE ENSINO	EMENTA
1º, 2º e 3º	<p>LUTAS: jogos de combates, para serem inseridos como atividades na disciplina de educação física, com o propósito de despertar o interesse dos alunos para este conteúdo, bem como aumentar as possibilidades do elemento lúdico. Os jogos de combate podem ser de ataque ou de defesa: os de “ataque” podem apresentar como de agarrar, reter, desequilibrar, imobilizar; os de “defesa”, podem apresentar os de esquivar-se, resistir e livra-se. Ainda tem as lutas por território, por um objeto; onde os papéis de ataque e defesa ora são alternados, ora são simultâneos. Outro aspecto importante é que as regras devem preservar a integridade física dos participantes e dinamizar o combate, adaptando-as ao grupo ou dupla em combate.</p> <p>ESPORTE: neste conteúdo serão mostradas as três formas de manifestação do Esporte, que são: Esporte de rendimento, Esporte Escolar e Esporte comunitário (participação). O esporte rendimento, visa a melhoria da performance, o compromisso das participações oficiais, exige sacrifícios corporais embora se observe também o prazer e o orgulho de fazer parte de uma elite desportiva campeã. No desporto comunitário, se observa a abnegação dos organizadores, o descompromisso com a performance, a valorização da participação, a vivência lúdica é sua tônica, pois seus principais objetivos são: integrar as pessoas, oportunizar uma atividade física regular para a comunidade, desenvolver social e pessoalmente os participantes e valorizar a participação para estabelecer um estilo de vida ativa. <u>O desporto escolar</u> além de todos os objetivos anteriores sobre história dos esportes, as regras, os fundamentos, as formas de participação, os valores éticos e morais e a organização do treinamento desportivo, oferece conhecimento científico sobre: participação física, técnicas e táticas do jogo, reflexão sobre as influências da mídia, da economia, dos avanços tecnológicos para a melhoria da performance.</p> <p>O JOGO: refletir sobre o conceito de jogo, sua importância para a sociedade e para a vivência lúdica, seu papel na cultura de um povo, a sua força na arregimentação de pessoas, a sua adequação às faixas etárias, classificação dos jogos recreativos com a construção de regras, elaboração de contextos, elaboração de gincanas, jogos cooperativos e sua importância.</p> <p>AS GINCANAS: oportunizar aos discentes subsídios para elaboração de uma sequência de atividades de ginástica onde eles possam vivenciar as ginásticas com os cuidados e as observações que não prejudicam a sua postura, não comprometa o funcionamento pleno de seu corpo, não ponha em risco suas articulações, tendo consciência quanto a intensidade e o volume de exercícios físicos, se baseando pela pulsação que este reflita sobre a importância da atividade física, para melhoria da qualidade de vida, onde esta seja praticada de forma regular, norteada e com acompanhamento profissional individual ou coletivo.</p>

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Meio Ambiente, 2009, p. 34.

Atualmente as aulas no *Campus* Bela Vista estão organizadas em contra turno, uma vez que são oferecidas nos três turnos, configurando-se em duas aulas semanais de 50 minutos, totalizando 80 horas para os cursos anuais e 40 horas para os cursos semestrais. São ofertadas, no campo dos esportes, turmas para as modalidades de Futsal organizadas por gênero, Voleibol com turmas por gênero e mistas e Basquete e Handebol com turmas mistas. São ofertadas, também, turmas de Ginástica, de Dança de Rua e turmas de Corrida de Rua. Os alunos escolhem a modalidade e se matriculam na turma que melhor atende a sua necessidade, sendo a ele facultativo mudar de modalidade e turma a cada bimestre.

Apesar de voltar à organização e oferta de práticas por modalidades, percebemos que a semente lançada com o projeto prosperou e no momento estamos aguardando a reestruturação dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos do Ensino Médio do *Campus*, para organizar nova Proposta Pedagógica para Educação Física.

Campus Cuiabá - Octayde Jorge da Silva

O atual *Campus* Cuiabá - Octayde Jorge da Silva, criado em 1909 como Escola de Aprendizes Artífices de Mato Grosso, dispõe em sua sede dos cursos técnicos em Secretariado, Eventos, Agrimensura, Eletrotécnica, Eletrônica, Edificações e Telecomunicações, todos integrados ao ensino médio. Dispõe, também, de cursos de bacharelado, pós-graduação, PROEJA, técnico e tecnólogo.

A Educação Física foi inserida na estrutura curricular desta instituição em 1927 como prática pedagógica, dissociada da proposta pedagógica da instituição (ALMEIDA, 2011). Na atualidade, se apresenta como disciplina com ementas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) Técnicos em Telecomunicações, Eletrotécnica, Eletrônica e Edificações, que diferem da ementa do curso Técnico em Eventos, todos integrados ao Ensino Médio, conforme exposto no quadro 2. No PPC do curso Técnico em Agrimensura não foram incluídas as ementas das disciplinas.

Quadro 2 - Ementas da Educação Física – IFMT – Campus Octayde Jorge da Silva

CURSOS	EMENTAS
Telecomunicações Eletrotécnica Eletrônica Edificações	Vivência das diversas formas de manifestações da cultura corporal de movimento: esporte educacional, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas. Orientação para a educação da saúde. Conhecimentos sobre o corpo, sob o ponto de vista anatômico, fisiológico, biomecânico, bioquímico, cultural e social. Estímulo ao pensamento crítico sobre questões relacionadas à prática de atividade física.
Eventos	As lutas; o esporte; o jogo; as ginásticas.

Fonte: PPC dos cursos técnicos em telecomunicações, eletrotécnica, eletrônica, edificações e técnico em eventos.

No entanto, embora a ementa da Educação Física na maioria dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do *Campus Octayde Jorge da Silva* apresente uma tendência à inclusão de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, são os conteúdos procedimentais que regem a disciplina nesta instituição, possivelmente por se tratar de uma escola com mais de cem anos de história e tradição nos esportes de competição que foram, por muito tempo, os únicos conteúdos das aulas.

As aulas são distribuídas por modalidades: Futsal, Voleibol, Basquetebol, Handebol, Natação, Ginástica e Musculação. A maioria das turmas é formada por alunos de ambos os gêneros, mesclando também os cursos e anos de ensino. A modalidade é escolhida pelo aluno, que pode migrar para outra, durante todo o primeiro bimestre. Essa organização permite vivências diversificadas pelo aluno, mas dificulta o fechamento dos diários e das notas devido à mobilidade entre as modalidades.

A oferta de manifestações consideradas como componentes da cultura corporal (jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas, etc.) organizadas como aulas de Educação Física em modalidades, não significa que estas estejam sendo contempladas pelos alunos, visto que grande parte deles escolhe a mesma modalidade nos três anos do Ensino Médio.

Além disso, a metodologia de ensino está a critério do professor, o que o deixa livre para organizar suas aulas, não seguindo necessariamente as diretrizes e os princípios do esporte educacional propostos na ementa, na qual consta a proposta de “desenvolvimento integral do homem como ser

autônomo, democrático e participante” (BITTAR, 1996), sendo facultativo ao professor decidir pela iniciação esportiva, pelo aprimoramento dos fundamentos técnicos e táticos ou pelo treinamento esportivo, práticas tradicionais neste *Campus* de longa trajetória.

A Educação Física é oferecida apenas nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, nos quais as aulas ocorrem no contra turno escolar com duas horas/aula semanais de 50 minutos cada, com carga horária anual de 80 horas/aula. Nos cursos superiores de Tecnologia em Controle de Obras e em Construção de Edifícios existe a disciplina de Ergonomia e Ginástica Laboral.

O *Campus* Octayde Jorge da Silva possui estrutura que atende às aulas nas quadras, na piscina, na sala de musculação ou na sala de ginástica, não havendo espaço adequado para aulas expositivas e discussões sobre conteúdos conceituais, o que dificulta e compromete o aprofundamento dos temas, mas não impede sua inserção durante as atividades práticas. Tal situação se evidencia nas aulas de ginástica feminina, por exemplo, que por serem desenvolvidas em ambiente fechado, sem interferência externa, torna-se mais propício para as discussões sobre os diversos tipos de ginástica, seus benefícios, contraindicações, concepções de corpo, alimentação e exercício físico, tendo “feedbacks” espontâneos e respostas aos questionamentos sobre os temas muito constantes e fluentes entre as alunas dessa modalidade.

A Educação Física é oferecida apenas nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, nos quais as aulas ocorrem no contra turno escolar com duas horas/aula semanais de 50 minutos cada, com carga horária anual de 80 horas/aula. Nos cursos superiores de Tecnologia em Controle de Obras e em Construção de Edifícios existe a disciplina de Ergonomia e Ginástica Laboral. As avaliações, na maioria dos casos, ainda são feitas com base na frequência nas aulas ou com testes de aptidão física. Desta forma, o fazer pedagógico na Educação Física do *Campus* Octayde Jorge da Silva pode tanto assumir seu papel na formação dos alunos do Ensino Médio quanto ser desenvolvido no modelo tecnicista.

Diante dessa configuração, entende-se que são imprescindíveis os estudos e as discussões sobre o fazer pedagógico da Educação Física neste *Campus*, uma vez que apenas a vivência prática de jogos, danças, lutas e esportes não é suficiente na formação do aluno do Ensino Médio. Como dizem Andrade e Gomes (2010):

É necessário problematizar, refletir, propor ações que facilitem o entendimento das intenções e relações sociais envolvidas nessas práticas, permitindo construir novos significados para

que os alunos se apropriem de forma crítica e consciente das manifestações da cultura corporal (ANDRADE; GOMES, 2010, p.81)

Além disso, é importante que haja uma reorganização curricular, incluindo a EF na grade curricular, com formação de turmas por curso e por ano de ensino como ocorre nas demais disciplinas, resolvendo assim, a falta de espaço adequado para discussões de conteúdos teóricos, apresentação de seminários, palestras, entre outras possibilidades metodológicas para o desenvolvimento diversificado das aulas.

Campus São Vicente

O *Campus* localiza-se na Serra de São Vicente, no município de Santo Antônio do Leverger, Estado de Mato Grosso. Está distante 85 Km de Cuiabá, capital do Estado, situando-se junto à BR 364 na altura do Km 329, na bifurcação da mesma com a BR 070⁹.

Em 04 de julho de 1939, o Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, autorizou a construção do “Aprendizado Agrícola em Mato Grosso”, tendo sido instituído oficialmente pelo Decreto nº 5.409 do dia 14 de abril de 1943, ficando durante alguns anos vinculado à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, com capacidade para 200 alunos de nível primário, passando a ser referência de formação agrícola.

Em 12 de maio de 1944, através do Decreto-Lei nº 6.495, esta Escola recebeu o nome de “Aprendizado Agrícola Gustavo Dutra”, alterando-se para “Escola Agrícola Gustavo Dutra” em 05 de novembro de 1956 e posteriormente para “Ginásio Agrícola Gustavo Dutra” em 13 de fevereiro de 1964, quando então oferecia na sua grade curricular o nível médio de ensino, e o curso ginásial, com destaque para o ingresso da primeira turma do gênero feminino.

Em março de 1978 passou a oferecer o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, transformando a realidade social da região e atraindo ainda mais estudantes e famílias de todo o Estado de Mato Grosso e regiões vizinhas, que somado aos já moradores, internos e funcionários da escola, compuseram a comunidade e mesmo a Vila de São Vicente.

A denominação de Escola Agrotécnica Federal de Cuiabá-MT veio através do Decreto nº 83.935, de 04 de setembro de 1979. Em 16 de agosto de 2002 foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de

⁹As informações históricas e dados do campus estão disponíveis no site: <http://www.svc.ifmt.edu.br/>

Cuiabá (CEFET CUIABÁ), o que concede a esta instituição autonomia para oferecer cursos nos níveis médio e superior (graduação e pós-graduação), nas modalidades integrada, subsequente e PROEJA.

Em 29 de dezembro de 2008, o CEFET – Cuiabá é transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMT – São Vicente) pela lei Nº 11.892. Além das atividades de ensino, a escola desenvolve pesquisa e extensão em diversas áreas: Avicultura, Suinocultura, Piscicultura, Apicultura, Bovinocultura, Olericultura, Culturas Anuais, Fruticultura, Agroindústria e Informática.

O *Campus* São Vicente é eminentemente agrícola, dispondo em sua sede de cursos superiores de bacharelado em Agronomia e Zootecnia, além do curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, seu “carro chefe”. Há duas unidades avançadas, sendo uma delas em Campo Verde com os cursos técnicos em Informática, Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnólogo em Alimentos e bacharelado em Agronomia. Em Jaciara, a unidade avançada prima pelo curso superior de Licenciatura em Ciências da Natureza, sendo considerado o polo de Licenciatura do *Campus*.

A Educação Física é oferecida apenas no curso técnico em Agropecuária por ser o único integrado ao Ensino Médio. Nos cursos superiores houve a tentativa de inserção da disciplina como optativa, mas não houve demanda. No Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso técnico em Agropecuária, de 2009, não há especificidade por componente curricular, mas uma visão geral do ensino primando pela interdisciplinaridade. Já o Projeto Pedagógico do Curso técnico em Agropecuária (PPC) estava em construção, o que permitiu a elaboração de ementas distintas à Educação Física para cada ano de ensino. As aulas de Educação Física são integradas à grade curricular, com apenas uma hora/aula semanal de 45 minutos para cada ano de ensino, com carga horária anual de 40 horas/aula.

A cada ano são oferecidas 210 vagas para o primeiro ano do curso técnico em Agropecuária através de vestibular interno, formando de 4 a 6 turmas de primeiro ano. Para os anos subsequentes há redução no número de turmas para duas no segundo ano e mais duas no terceiro ano, devido ao índice elevado de reprovações e desistências.

No *Campus* São Vicente há aulas de Educação Física e treinamento esportivo extracurricular (período noturno). Anterior ao ano letivo de 2010, os alunos que participavam dos treinamentos esportivos extracurriculares eram dispensados das aulas de Educação Física, sendo estas essencialmente práticas. A partir deste ano (2010), início de minha atuação profissional neste

Campus, as aulas de Educação Física se dissociaram do treinamento esportivo, sendo todos os alunos “obrigados” a frequentar as aulas, e o treinamento assumiu sua característica de extensão.

A primeira mudança foi na prática pedagógica da Educação Física, sendo introduzidos os conteúdos nas três dimensões de ensino. Sobre conteúdos de ensino, Libâneo (1994) diz que são:

[...] o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida (LIBÂNEO, 1994, p.128).

Zabala (1998) alerta que o termo “conteúdos” normalmente foi utilizado para expressar aquilo que se deve aprender, porém em relação quase exclusiva aos conhecimentos das disciplinas clássicas, quase sempre fazendo alusão a nomes, conceitos, teoremas e enunciados. De acordo com Coll e colaboradores (2000), os conteúdos devem ser propostos segundo três dimensões, correspondentes ao “saber fazer” (procedimentais), aos “fatos e conceitos” (conceituais) e as “atitudes, valores e normas” (atitudinais). Assim, a Educação Física no *Campus* São Vicente deixa de ser sinônimo de “prática pela prática” e assume seu papel na formação dos alunos do curso técnico em Agropecuária.

O primeiro passo dessa mudança foi a elaboração de um “planejamento participativo” (CORREIA, 1996; 2011) em que os alunos participaram da seleção de conteúdos, metodologias de ensino e avaliação durante a construção e execução do planejamento anual do componente curricular Educação Física. Como a aula de Educação Física ocorre apenas uma vez na semana, o que dificulta o trabalho aprofundado e diversificado dos conteúdos específicos, foi necessário complementar as aulas com visitas técnicas ou palestras extracurriculares para os alunos.

É imprescindível que o professor tenha comprometimento e clareza dos objetivos e da importância da ação pedagógica que as aulas de Educação Física possuem na construção do conhecimento humano. Assim, pouco a pouco os alunos do *Campus* São Vicente foram percebendo que a Educação Física havia mudado, preocupando-se também com a inserção de conteúdos conceituais e atitudinais e, também, a preparação para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

A partir da construção do planejamento participativo, foi possível verificar ao longo do ano letivo quais conteúdos tinham melhor aceitação pelos alunos, considerando também os conhecimentos prévios que cada um possuía e que cada conteúdo exigia. Assim, elaborou-se uma ementa específica para cada ano de ensino que sugere uma sistematização de conteúdos da Educação Física para o Ensino Médio do *Campus* São Vicente, como apresentado no quadro 3:

Quadro 3 - Ementas da Educação Física – IFMT - *campus* São Vicente

ANO DE ENSINO	EMENTAS
<p>1º ano</p>	<p>Conhecimentos sobre o corpo: nutrição esportiva e suplementar; saúde e estética (transtornos alimentares: anorexia, bulimia, vigorexia e obesidade); sedentarismo; efeitos fisiológicos do exercício (benefícios da atividade física, frequência cardíaca, oxigenação e aumento de massa muscular). Estudos sócio-culturais afro-brasileiros e mato-grossenses: capoeira, danças e festas tradicionais. Conhecimentos básicos das lutas: filosofia de vida e golpes das lutas tradicionais. Estudos sóciohistóricos dos esportes coletivos; voleibol (terceira idade e adaptado); futebol e crescimento e desenvolvimento motor; handebol (adaptado, areia e campo); basquetebol (adaptado e jogos pré-desportivos); futebol americano. Educação Física e sociedade de consumo. Jogos de tabuleiro: transformação e criação de jogos. Educação Física e meio ambiente: trilhas ecológicas.</p>
<p>2º ano</p>	<p>Conhecimentos sobre o corpo: anatomia muscular; capacidades físicas nos esportes coletivos, individuais e musculação. Esportes individuais: atletismo. Esportes de aventura/ radicais. Esportes paraolímpicos. Ginástica: rítmica e artística. Organização e legislação esportiva. Danças: regionais, folclóricas e populares. Abordagens socioculturais dos esportes coletivos. Jogos e brincadeiras tradicionais: recuperação da memória dos jogos/brincadeiras e transformação dos mesmos.</p>
<p>3º ano</p>	<p>Conhecimentos sobre o corpo: doping e anabolizantes; ergonomia; preparação física e fisiologia do exercício. Ginástica laboral e técnicas alternativas. Estudos sobre a relação do esporte com a mídia, alto-rendimento, trabalho e consumo. Esportes coletivos tradicionais de outros países e culturas. Estudos socioculturais dos povos indígenas: danças e jogos tradicionais. Educação para o lazer. Educação Física e meio ambiente.</p>

Fonte: Planejamento Anual de Educação Física (2012) – documento pessoal.

As ementas foram elaboradas propondo uma sequência de ensino dos conteúdos e, como apresentam temas amplos, abrem espaço para que sejam selecionadas atividades diversificadas para que esses conteúdos sejam desenvolvidos. Como exemplos, em 2010 foram selecionadas a corrida de orientação e a caminhada ecológica, finalizando com uma visita técnica em Jaciara-MT para vivência do *rafting*, contemplando os “Esportes Radicais”, e em 2011 as turmas adicionaram o *Le Parkour* às vivências e tivemos uma palestra com uma professora especialista em corrida de orientação. Em uma turma de 2º ano em 2011, o tema “ética no futebol” surgiu nas discussões sobre organização e legislação esportiva, e foi necessário aprofundá-lo durante as aulas.

Com os 1º anos (2011), durante as aulas com “futebol americano”, surgiu a discussão sobre “violência no futebol americano”. O assunto foi debatido e gerou comparação com o UFC, levantando o questionamento sobre a violência nestes esportes. Mesmo não sendo selecionado pelos alunos durante o planejamento, e nem compondo o tema “lutas”, o UFC foi evidenciado na discussão do tema “violência nos esportes”.

Estes exemplos apresentam algumas possibilidades de ensino dos conteúdos da Educação Física e, como um tema, vai gerando novas discussões e se interrelacionando com outros conteúdos e temas gerais.

A Educação Física no *Campus São Vicente* vem conquistando seu espaço e devido respeito como componente curricular obrigatório, tanto por parte dos alunos quanto dos professores de outras áreas e direção, que já conseguem enxergar que, como qualquer professor, “temos o que ensinar” e não somos apenas um profissional do esporte ou da bola.

Considerações finais

Quando se pensa em Educação Física no Ensino Médio deve-se destacar as diversas barreiras que se pode encontrar pela frente. Tendo em vista que é possível verificar que grande parte dos alunos tem uma compreensão limitada da Educação Física enquanto componente curricular, é sempre um grande desafio ministrar as aulas de forma a atender as necessidades e aos interesses dos alunos que se encontram nesse período da formação.

O saber instituído – entendido aqui como aquele saber transcrito em documentos administrativos – nem sempre pode ser modificado *a priori*, mas as práticas pedagógicas podem ser desenvolvidas de uma maneira

diferente, indo além das perspectivas tradicionais de ensino e estabelecendo um diálogo entre teoria e prática.

Ficou evidente em nossos relatos, que as diferentes abordagens pedagógicas apresentadas, mesmo tendo características diferentes, convergem na ideia de que o conteúdo da Educação Física Escolar não pode mais ser tratado de forma mecânica e simplista e que não podemos mais restringir a sua prática apenas à elaboração de sequências pedagógicas centradas na prática esportiva sistematizada.

Essas propostas pedagógicas evidenciam, ainda, a importância da participação da Educação Física na formação do indivíduo, indo além do esporte sistematizado como seu conteúdo principal ao apresentar outras práticas corporais que fazem parte da sociedade como as lutas, as danças, a ginástica, os esportes de aventura, dentre outros, que possuem conceitos, histórias, contextos, interpretações, aplicações, etc. Entendemos que essa configuração diversificada permite a vivência de conteúdos diferentes, ampliando as experiências motoras e afetivas de quem as pratica, o que permite contribuir com a formação do cidadão crítico e autônomo.

A aceitação dessas abordagens na escola pode ser confirmada no relato, em que progressivamente os alunos vão se adaptando à nova forma de trabalhar os conteúdos, compreendendo e até mesmo contribuindo com o delineamento da Educação Física na escola, visto por meio de ações como o planejamento participativo, as discussões imprevistas, a profundidade dos assuntos e desenvolver as aulas na contramão de condições adversas como a falta de espaços próprios e materiais adequados.

No entanto, mesmo com tentativas de ampliar as experiências dos alunos dos *Campi* relatados, depara-se com a situação de que nem sempre isso é alcançado quando há situações de livre escolha de modalidades específicas ofertadas, em que muitos alunos mantêm a prática corporal de sua maior afinidade ou hábito, não usufruindo da diversificação que a Instituição oferece. No caso da disciplina inserida na grade curricular, o professor tem ações mais abrangentes quanto aos conteúdos propostos, o que torna o espaço aberto para discussões diferenciadas de abordagens técnicas.

Ainda, estamos considerando a presença da Educação Física no Ensino Técnico e Tecnológico, realidade dos Institutos Federais, o que confirma que as práticas corporais são interessantes e importantes para qualquer indivíduo em qualquer contexto de ensino, pois ele tem uma história anterior

a essa formação e pode ampliá-la, ou ainda, oportunizar que ele conheça novas formas de expressão na escola.

Portanto, queremos demonstrar através dos relatos apresentados, que é possível ministrar aulas de Educação Física de maneira diversificada, construindo o conhecimento a partir dos seus conteúdos específicos, conscientizando os alunos da importância da disciplina enquanto componente curricular obrigatório (BRASIL, 1996) e proporcionando aos mesmos, a oportunidade de desenvolvimento e aquisição de conhecimentos relevantes para a sua vida.

Referências

ALMEIDA, R. M. de. *Caminhos trilhados pela educação física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva*, 2011. 119 páginas. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2011.

ANDRADE, E.; GOMES, L. A. A Cultura Corporal de Movimento em Questão. In: Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. *Orientações Curriculares: Área de Linguagens: Educação Básica*. Cuiabá, 2010.

BITTAR, A. F. et al. *Esporte Educacional: uma proposta renovada*. Recife: INDESP, 1996.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. (LEI nº 9.393/96). Brasília, 1996.

_____. IFMT. Reitoria. *Plano de desenvolvimento institucional*. 2009.

_____. IFMT. Campus Cuiabá - Bela Vista. *Projeto Pedagógico de Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Meio Ambiente*. 2009.

COLL, C. Os Conteúdos na Reforma. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CORREIA, W. R. Planejamento participativo e o ensino da Educação Física no 2º grau. *Revista Paulista de Educação Física*, supl. 2, p. 43-48, 1996.

_____. *Educação Física no ensino médio: questões impertinentes*. 2. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.

CHAUÍ, Marilena. *Convite a Filosofia*. São Paulo, SP: Editora Ática, 2004.

DAÓLIO, J. *Educação Física escolar: em busca da pluralidade*. Revista Paulista de Educação Física. Supl. 2. São Paulo, 1996, p. 40-42.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo, Cortez: 1994.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa qualitativa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

RAMOS, G. N. S. *Preparação profissional em educação física: a questão dos estágios*, 2002. 126f. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

SOARES, Carmem Lúcia (Org.). *Corpo e História*. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (coleção educação contemporânea)

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Data de recebimento: 28.05.2013

Data de aceite: 19.09.2013